



BEM ESTAR NO MANEJO PRÉ-ABATE DE SUÍNOS

Maria Eduarda Dias da Costa^{1*}, Larissa César de Pádua¹, Marcela Xavier Tupynambá¹ e Poliana Campos Silva Lelis Resende².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - Una – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: mariaeduardacosta2000@yahoo.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - Una – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

No século XVI iniciaram-se os estudos sobre bem-estar animal, constatando que os suínos deveriam passar por um descanso antes de serem insensibilizados. Contudo somente em 1934 se originou a primeira lei brasileira sobre o bem-estar, e em 1967 idealizou-se as "cinco liberdades do bem estar animal", que atualmente, é conhecida mundialmente.⁸

frescos do dia, e o trajeto deve ser realizado de forma calma, com velocidade constante, evitando freadas bruscas. Caminhões com arpersores são aspectos positivos contribuindo para maior conforto térmico para os suínos.^{4,8}

No desembarque é importante mensurar o bem estar animal visualizando a maneira como se comportam nas pocilgas de matança do frigorífico. É da natureza dos suínos, serem curiosos, logo animais em pé podem significar baixos níveis de estresse. Em contrapartida, animais deitados nas pocilgas representa cansaço, com níveis elevados de estresse. Com o passar do tempo, é fisiológico que estes animais retomem ao nível de equilíbrio e conseqüentemente se observa em lotes maiores números de suínos deitados.^{5,10}

Um dos critérios de avaliação da qualidade do embarque, transporte, desembarque e das instalações no frigorífico é verificar a ocorrência de lesões por brigas. Tais escoriações pode se originar por misturas de lotes por retomar à hierarquia e veículos com baixa densidade de animais. O manejo ideal quando se tem a necessidade de misturar lotes é que seja feita no momento do transporte com densidade ideal, pois nesse período o risco de brigas são menores.^{7,8}

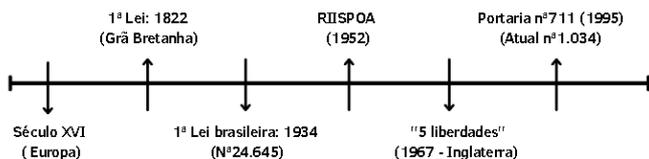


Figura 1: Linha do tempo Bem Estar Animal
Fonte autoral.

Hoje, observando o perfil dos consumidores de carne suína no Brasil e no mundo, percebe-se um aumento na preocupação por alimentos seguros, ambientalmente sustentáveis, com respeito ao bem estar animal, e socialmente corretos, com critérios na sustentabilidade de produção e viabilidade econômica da atividade.^{9,14}

O conceito de bem estar animal visa oferecer conforto necessário e harmonia do animal com o ambiente. O estresse é o principal parâmetro para avaliar as condições físicas e fisiológicas em que ele está sendo submetido. Nos animais de produção, o estresse *ante mortem* pode ser avaliados na carcaça, com queda na qualidade da carcaça, baixo rendimento e até mesmo condenações.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os manejos adequados para com os suínos no transporte das granjas até o frigorífico.

METODOLOGIA

A revisão literária foi desenvolvida a partir de artigos científicos e livros datados de 2010 até 2021, encontrados nas plataformas Pubmed, e Google acadêmico. Conjuntamente ao RIISPOA (Decreto Nº 10.468, de 2020), Portaria Nº 1.034 de 07 de agosto de 2018 e Portaria Nº 365 de 16 de julho de 2021.

RESUMO DE TEMA

O conceito de abate humanitário se inicia nas granjas de origem desde o momento da seleção dos lotes que irão para o frigorífico. A duração do jejum pré-abate, é determinada pela Portaria Nº 365, de 16 de julho de 2021, com o tempo ideal de 18 horas. Prolongar este tempo pode gerar perda de peso dos animais, enquanto reduzi-lo aumenta as chances de morte no transporte, pois a vascularização ficaria escassa pela digestão, além de ampliar os riscos de dificuldade respiratória por aumento da pressão do diafragma.^{6,8}

O embarque e o desembarque são etapas de grande estresse para o animal. Por isso são recomendadas rampas em uma angulação de 20°, priorizar pisos antiderrapantes e observar a presença de corpos estranhos que possam causar lesões.⁴

Os veículos podem ser de piso fixo, móvel, com diversos materiais, além de ter opções com mais ou menos repartimentos. Veículos com três andares causam maior estresse térmico, devido a menor ventilação. A densidade do veículo pode variar, sendo em média 250kg/m². Uma aplicabilidade prática para verificar se a densidade está ideal é observar se não possui suínos deitados sobre os outros, correndo o risco de dispnéia e dificuldade de troca térmica.^{4,6,13}

Os motoristas dos veículos podem ser da própria empresa ou até mesmo terceirizados, entretanto, em ambos os casos deve haver treinamento para os mesmos. Os animais devem ser transportados nos horários mais



Figura 2: Animais deitados e animal em estação.
Fonte autoral.



Figura 3: Escoriações na pele por brigas.
Fonte autoral.

Hematomas e contusões são em sua grande maioria causados pelo transporte, pela mistura de lotes e até mesmo o uso inadequado de bastões elétricos, podendo acarretar na perda de partes nobres da carcaça ou até mesmo diminuindo a qualidade das mesmas. Observar as lesões na carcaça após a linha de abate pode sinalizar ocorrências pré-abate inadequadas e predizer o tempo ou duração do acontecido.⁸

Tabela 1: Coloração aproximada para orientar o tempo de ocorrência do hematoma

Fonte: (LUDTKE,2010).

Coloração do hematoma	Tempo de ocorrência do hematoma
Vermelho	até 1 dia
Azul ou púrpura (roxo)	2 a 5 dias
Verde	5 a 7 dias
Amarelo	7 a 10 dias
Desaparecimento	15 a 28 dias

IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância do manejo pré abate na qualidade da carne, designar um responsável técnico que reforça os manejos adequados é importante para toda cadeia suinícola. É indispensável compreender a etologia dos mesmos, contribuindo para a interação entre homem e suínos. Realizar treinamentos para todo o corpo operacional, induzindo tais atitudes, teria por consequência agregar valor aos produtos, respondendo a demanda dos consumidores por carne ética, além de aumentar a lucratividade do produtor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, A.P.; DELLA COSTA, O.A. et. al. **Comunicado técnico 488: Comportamento dos suínos nas baias de espera em frigoríficos brasileiros**. Concórdia-SC: Embrapa, 2011.
2. AVERPS, X; HERRANZ, A. et.al. **Serum stress parameters in pigs transported to slaughter under commercial conditions in different seasons**. Veterinarni Medicina, 2007.
3. BARRETO, E.R.L. **Qualidade do manejo no frigorífico: efeitos no bem-estar animal e na qualidade da carcaça e da carne**. 2014.
4. BISPO, L. C. D; ALMEIDA, E. C. et. al. **Bem estar e manejo pré abate de suínos**. PUBVET, v-10, n-11, p.804-815, 2016.
5. BRASIL DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, **PORTARIA Nº 1.034 de 07 de agosto de 2018**, [aprova] normas técnicas de instalações e equipamentos para abate e industrialização de suínos, 2018.
6. BRASIL DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, **PORTARIA Nº 365 de 16 de julho de 2021**, [aprova] o regulamento técnico de manejo pré abate de abate humanitário, 2021.
7. LUDTKE, C.B; DALLA COSTA, O.A. et. al. **Bem-estar animal no manejo pré-abate e a influência na qualidade da carne suína e nos parâmetros fisiológicos do estresse**. Ciência rural, v-42, n-3, p.532-537, 2012.
8. LUDTKE, C.B. et.al. **Abate humanitário de suínos**, Rio de Janeiro -RJ: WSPA, 2010.
9. LUDTKE, C. B. et. al. **Produção de suínos - teoria e prática**, 1º edição. Brasília -DF: Coordenação Editorial Associação Brasileira de Criadores de Suínos; Coordenação técnica da Integral Soluções em Produção Animal. 2014.
10. REIS, J.G.M; SANTOS, R.C. et. al. **Impactos no transporte de suínos entre a granja e o frigorífico**. Bento Golçalves-RS, 2012.
11. RIISPOA - **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)**. Brasília-DF. Decreto nº 10.468, de 18 de agosto de 2020.
12. ROHR, S.A. et.al. **Bem-estar animal na produção de suínos**. Brasília-DF: Coordenação editorial Associação Brasileira de Criadores de Suínos, SEBRAE, 2016.
13. SILVEIRA, E.T.F. **Manejo pré-abate de suínos e seus efeitos na qualidade da carcaça e carne**. 2010.
14. VELONI, M.L; PRADO, P.L. et. al. **Bem estar aplicado nas criações de suínos e suas implicações na saúde dos rebanhos**. Revista científica eletrônica de medicina veterinária, n-21, 2013.

APOIO:

